

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

TÂNIA COSTA DE CARVALHO

A RELAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA E O TRÂNSITO

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

TÂNIA COSTA DE CARVALHO

A RELAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA E O TRÂNSITO

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

TÂNIA COSTA DE CARVALHO

A RELAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA E O TRÂNSITO

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 05 de
Dezembro de 2018.

Orientadora: Prof.^a Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Dra. Danielle Ribeiro Ganda
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Esp. Vânia Cristina de Oliveira
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a todos que venham se beneficiar dele, estudantes, professores, leitores e todas as pessoas que me ajudaram na confecção deste trabalho e que foi essencial para minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, pois sem ele ao meu lado, jamais teria chegado até aqui.

Agradeço em especial aos meus pais Maria Helena e Valdeci por nos momentos mais difíceis desta trajetória, estarem ao meu lado, me apoiando e me ajudando, ao meu marido Wochigton Junior pela paciência todos estes anos.

A minha orientadora Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes pelo auxílio na ao longo de toda a elaboração desse trabalho pois sem ela não seria possível chegar até aqui.

Foi um tempo de muita luta, mas também de muito aprendizado e experiência, sou muito grata a tudo e a todos.

A vida humana é um mecanismo de escolha, preferência e adiamento. Qualquer escolha é também uma exclusão.

Julián Marías

A RELAÇÃO ENTRE A PSICOLOGIA E O TRÂNSITO

THE RELATIONSHIP BETWEEN PSYCHOLOGY AND TRAFFIC

Tânia Costa de Carvalho¹

Delza Ferreira Mendes²

RESUMO

O comportamento das pessoas no trânsito, aparentemente simples, implica em uma elevada complexidade, visto que cada ser humano tem um comportamento próprio conforme a situação, a experiência de vida, a escolaridade, o nível socioeconômico, os ideais, os valores e/ou a cultura que carrega para o trânsito. Esse estudo teve como objetivo analisar os fatores determinantes dos comportamentos no trânsito, analisando a que condições eles se manifestam. Foi feita a utilização de revisão da literatura de natureza exploratória, em que se buscou familiaridade com o problema exposto através da busca em livros, artigos, e documentos obtidos em bases de dados da internet, bem como jornais. A psicologia do trânsito é uma área que desponta uma orientação cada vez mais clara para os problemas de análise do comportamento das pessoas que se relacionam com o dueto: trânsito-veículo. O ato de dirigir, embora pareça ser algo fácil, um erro, uma distração pode gerar graves consequências. Tal comportamento é bastante complexo e inclui diversos processos psíquicos, sendo a atenção um dos mais importantes. A contribuição da psicologia do trânsito se faz presente também na educação no trânsito oferecendo diretrizes educacionais, indicando recursos eficazes para um ensino mais adequado, de forma a garantir a todo ser humano condições de maior segurança, diminuindo os acidentes e mortes. A relação entre a psicologia e o trânsito analisa fatores determinantes às atitudes no trânsito, em que condições eles se manifestam, bem como os diversos aspectos (psicológicos, sociais, culturais, políticos, econômicos...), numa dimensão social e individual, contribuindo para uma compreensão mais ampla do ser humano. Além de questionar o melhoramento da situação da estrada e da sinalização rodoviária, já que estudando os processos cognitivos, encontram-se indícios de como chegar mais facilmente ao ser humano. Também visa diminuir a quantidade de acidentes nas estradas, já que desenvolve diretrizes educacionais eficientes para o ensino das normas e regras no trânsito.

Palavras-chave: Psicologia. Trânsito. Comportamento. Regras.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). tania_costa7@outlook.com

² Mestre em Educação Magistério Superior pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI). Docente e orientadora do DPGPSI/FPM e da Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). delzafm@yahoo.com.br

ABSTRACT

The apparently simple behavior of people in transit implies a high degree of complexity, since each human being has his or her own behavior depending on the situation, life experience, education, socioeconomic level, ideals, values and/or culture that carries for traffic. The purpose of this study was to analyze the determinants of traffic behaviors, analyzing the conditions under which they occur. We used the literature review of an exploratory nature, in which we sought familiarity with the problem exposed through the search of books, articles, and documents obtained in internet databases. The psychology of traffic is an area that gives rise to an increasingly clear orientation to the problems of analyzing the behavior of people who relate to the duet: vehicle-traffic. The act of driving, although it seems to be something easy, an error, a distraction can have serious consequences. Such behavior is quite complex and includes several psychic processes, with attention being one of the most important. The contribution of traffic psychology is also present in traffic education offering educational guidelines, indicating effective resources for a more adequate teaching, in order to guarantee every human being conditions of greater safety, reducing accidents and deaths. The relationship between psychology and traffic analyzes factors determining attitudes in traffic, in what conditions they manifest themselves, as well as the various aspects (psychological, social, cultural, political, economic ...), in a social and individual dimension, contributing to a broader understanding of the human being. In addition to questioning the improvement of the road situation and road signs, since studying the cognitive processes, there are signs of how to reach the human being more easily. It also aims to reduce the number of road accidents, since it develops efficient educational guidelines for the teaching of rules and regulations in traffic.

Keywords: Psychology. Traffic. Behavior. Rules.

1 INTRODUÇÃO

O trânsito e suas peculiaridades não podem ser vistos simplesmente como um problema técnico, tratando-se de uma questão social e política, pois está intimamente relacionado com as características atuais da sociedade e do modelo de gestão econômico. De acordo com Vasconcellos (1998), para compreender o trânsito não basta discutir os problemas do dia a dia, como congestionamentos e acidentes, faz-se necessário também analisar a forma como as pessoas participam dele, os seus interesses e as necessidades. A Lei nº 9.503/1997 do Código de Trânsito Brasileiro, no §2º do artigo 1º destaca que o trânsito é um direito de todos e um dever para as instituições.

O trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e

entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, a estes cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotar as medidas destinadas a assegurar esse direito. (Brasil, 1997).

O §1º preconiza que “Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.” (Brasil, 1997). O referido dispositivo traz o entendimento de que tanto pessoas habilitadas ou não, tanto os veículos em bom estado de conservação quanto aqueles que estão em mau estado, assim como os animais, estão presentes e inclusos no cenário do trânsito, sendo uns regulares e outros irregulares. Cabe observar que o conceito de trânsito não se esgota nos seres envolvidos, haja vista que o dispositivo faz menção à movimentação dos veículos na via: circulação, parada, estacionamento e operação de carga.

Cardoso (2016) aponta que o trânsito brasileiro tem se tornado cada vez mais inseguro e violento. Dados divulgados pela OMS informam que o Brasil é o quarto país com mais mortes no trânsito na América, fato que preocupa parte dos órgãos que regulamentam o setor. Segundo o Departamento de Trânsito (DETRAN) do estado do Mato Grosso do Sul, são três fatores que derivam o trânsito: humano, veicular e vias. Destarte, a principal causa do número tão elevado de acidentes está no fator humano, visto que sem esse elemento o trânsito não existiria. Alguns desses fatores são: usar o telefone ao dirigir, bebida alcoólica, excesso de velocidade, falta de atenção no trânsito, dentre outros. Concernente às vias, os acidentes ocorrem devido ao estado de conservação; as condições da sinalização; a falta de acostamento; a falta de passarelas, dentre outros (Mato Grosso do Sul, 2018).

A segurança no trânsito é fundamental, por isso devemos adotar comportamentos que não ponham em risco a sua vida, a de outras pessoas, de motoristas, passageiros e de pedestres, isso deve ser meta de cada um. Importante ressaltar que na atual conjuntura, as pessoas estão expostas, diariamente, a diferentes situações drásticas no trânsito, entre eles: acidentes, atropelamentos, desentendimentos, entre outros.

Rozestraten (1981) ressalta que o estudo da psicologia do trânsito serve para conhecer todo esse vasto campo de comportamentos neste tipo de situações, comportamentos sociais e individuais, contribuindo para um melhor conhecimento do

homem, bem como o estudo dos diversos fatores cognitivos, perceptivo e de reação que podem contribuir para melhorar por um lado a situação da estrada e da sinalização rodoviária e urbana. Como consequência a psicologia do trânsito pode contribuir para diminuir a enorme quantidade de acidentes nas estradas. Além de dar diretrizes educacionais, sugerindo recursos mais eficientes para o ensino.

Por estar em constante busca de satisfação de seus interesses e de suas necessidades, o homem acaba interpretando as regras e normas estabelecidas conforme a sua visão de mundo, alguns obedecem e outros ignoram, tomando atitudes em benefício próprio. Vasconcellos (1998) acredita que as condições do momento determinam o comportamento do indivíduo no trânsito. Reações, comportamentos e atitudes se apresentam diferentes em cada situação. Tudo depende dos fatores ligados às necessidades e interesses de cada pessoa, alterando esses comportamentos. Desta forma, procurar compreender quais as causas desse comportamento agressivo se faz necessário para que males maiores não ocorram.

Segundo Alchieri, Cruz e Hoffmann (2003),

O homem ou a mulher ao volante é um ser humano que, além de uma série de aptidões, de uma personalidade, hábitos e atitudes definidos, possuem necessidades fisiológicas (alimento, sono, descanso), necessidades psicológicas e socioculturais (segurança, comodidade, autor realização, aceitação). O equilíbrio entre estas várias instâncias e necessidades e a capacidade para supri-las, superá-las ou adaptar-se a elas permitem o funcionamento psicofísico normal do indivíduo.

O comportamento dos indivíduos no trânsito, embora aparentemente se percepcione como simples, implica em uma elevada complexidade, visto que cada ser humano tem um comportamento próprio conforme a situação, a experiência de vida, a escolaridade, o nível socioeconômico, os ideais, os valores e/ou a cultura que carrega para o trânsito, mudando seu comportamento conforme suas necessidades e as condições apresentadas naquele dia específico, influenciando notoriamente na sua forma de conduzir. Sendo assim, é necessária uma análise aprofundada dessas questões a fim de prever e evitar acidentes e esse é um dos papéis da relação entre a psicologia e o trânsito.

O presente estudo buscou analisar os principais acidentes no trânsito na comarca de Patos de Minas, Minas Gerais, e demais localidades, bem como os comportamentos e atitudes no trânsito, analisando em que condições se

manifestam, bem como os diversos aspectos (psicológicos, sociais, culturais, políticos, econômicos...), numa dimensão individual e social e analisar os fatores determinantes dos comportamentos no trânsito, analisando a que condições eles se manifestam.

Foi possível avaliar as causas de acidentes de trânsito sob o olhar da psicologia, bem como apresentar possíveis prevenções a serem tomadas para a diminuição do número de acidentes.

A média de acidentes de trânsito registrados por mês em Patos de Minas pela Polícia Militar (PM) é alta, segundo reportagem apresentada no Programa “Manhã Total”, exibido em doze de abril de 2017, em três meses, os índices de violência no trânsito na cidade foram 700 acidentes, sendo que metade deles houve feridos e, só em março, três vítimas fatais, estatística esta que preocupa a população de um modo geral. A PM destaca que o crescimento do número de acidentes não é tão somente pelo aumento do fluxo de veículos nas vias, a principal causa ainda é a imprudência dos motoristas (Programa de tv Manhã Total, 2017).

3 MÉTODO

Foi feita a utilização de revisão da literatura de natureza exploratória, busca em livros, artigos, e documentos obtidos em bases de dados da internet e jornais. Ressalta-se que também foram utilizadas pesquisas documentais.

2 PSICOLOGIA NO TRÂNSITO

Desde o período em que a psicologia foi regulamentada como profissão, na década de 60 pode-se destacar dificuldades até em estabelecer seus campos de estudos, sendo uma delas a área do trânsito. Atualmente pode-se dizer que o trabalho de um psicólogo do trânsito é de suma importância e indispensável, pois sinaliza um entendimento dos comportamentos sociais e individuais das pessoas no contexto do trânsito (Cristo, 2012). É uma área nova da psicologia, despontando em avanços para a melhoria da qualidade de vida para as pessoas. Nesse sentido, tem ganhado visibilidade no que diz respeito às suas competências, que se expandem a um universo muito mais abrangente do que simplesmente um processo de avaliação psicológica para condutores (Thielen, 2005).

A psicologia do trânsito oferece subsídios para garantir melhores condições e maior segurança na circulação do conjunto de pedestres e veículos. Desse modo busca promover trabalhos para educação do trânsito e tenta despertar uma consciência crítica de todos aqueles que compõem esse contexto, a fim de minimizar riscos e preservar a vida. A sociedade é de obra das pessoas, e, é por meio delas, que temos a possibilidade de transformá-la (Thielen, 2005).

É de responsabilidade de todos tornarem o trânsito um bem social, transformá-lo e tirá-lo dos padrões atuais de símbolos de morte e desgraça. A educação para o trânsito tem por finalidade o aprofundamento e uma tomada de consciência sobre a realidade. Deve estar voltada para a humanização e despertar nos indivíduos o comprometimento com os seus semelhantes e o com o mundo em que vivemos (Macedo, 2006).

O trabalho do psicólogo deve-se estender por meio de projetos e pesquisas juntamente com demais órgãos responsáveis pela segurança, contemplando a eficiência na educação e sensibilização dos usuários na utilização e obediência às normas, procurando prevenir os acidentes. Durante o decorrer do tempo e o desenvolvimento da profissão de psicólogo e seus campos de atuação, ainda é notável a falta de estudos e trabalhos que podem ser realizados no trânsito (Pinto & Cunha, 2013).

A psicologia do trânsito surgiu como consequência de pesquisas em centros de pesquisas, laboratórios e institutos. Pode ser definida como o estudo científico do comportamento dos participantes do trânsito, entendendo-se por trânsito o conjunto de deslocamentos dentro de um sistema regulamentado. Este tipo de psicologia é, portanto, o comportamento dos pedestres de todas as idades, do motorista amador e profissional, do motoqueiro, do ciclista, dos passageiros e do motorista de coletivos, e num sentido mais amplo, de todos os participantes do tráfego aéreo, marítimo, fluvial e ferroviário.

Desta forma, frisa Rozestraten (1981), que a psicologia do trânsito se restringe ao comportamento dos usuários das rodovias e das redes viárias urbanas. Comportamentos este bastante complexo, que pode incluir processo de atenção, de detecção, de diferenciação e de percepção, a tomada e o processamento de informações, a memória a curto e a longo prazo, a aprendizagem e o conhecimento de normas e de símbolos, a motivação, bem como uma série de automatismos perceptomotores, de manobras rápidas e uma capacidade de reagir prontamente ao

feedback, a previsão de situações em curvas, em cruzamentos e em lombadas, e também, uma série de atitudes em relação aos outros usuários, aos inspetores, às normas de segurança, ao limite de velocidade, dentre outros. Uma análise detalhada da tarefa de condutor de veículos revela uma infinidade de fatores, cada um dos quais pode ser importantes para evitar um acidente, compreendendo reações de todas as pessoas que estão se movimentando, sem definição de idade, condição sócia econômica, escolaridade, sexo ou mesmo profissão, envolvendo assim complexos fatores (Rozestraten, 1981).

A psicologia do transito auxilia no conhecimento dos comportamentos, tanto individual como socialmente, contribuindo assim para um melhor conhecimento do homem. Os diversos estudos sobre os fatores, sejam no aspecto perceptivo ou mesmo cognitivo e ainda de reação, vem contribuir para melhorar tanto a situação das estradas e sinalização como do aperfeiçoamento dos veículos, permitindo uma maior visibilidade e colocação com maior eficiência dos campos. Á partir daí pode-se perceber a importância da contribuição da psicologia no trabalho de redução de acidentes nas estradas, dando diretrizes no aspecto educacional e sugestão de recursos mais eficientes para o ensino e propostas de redução de acidentes (Rozestraten, 1981).

Menegon (2018) afirma que a psicologia do trânsito oferece bases para garantir ao ser humano condições de maior segurança no transito, diminuição dos riscos de acidentes e de situação de perigo e ameaça de perder a vida. Diz ainda que possui relevância no aspecto social e que a sociedade vai precisar cada vez mais desse suporte ao enfrentar os desafios do trânsito no cotidiano da vida das pessoas.

Os departamentos de trânsito assumem um importante papel na institucionalização e expansão da psicologia brasileira, ao abrir espaço para o trabalho dos psicólogos e por meio do credenciamento de profissionais e clínicas de psicologia terceirizadas, devido ao aumento de demanda pela carteira de habilitação (Silva, 2009).

A inserção dos psicólogos nos departamentos de trânsito abrange outras tarefas decorrentes da evolução da legislação de habilitação, mas também de novas demandas sociais. Entre elas pode se destacar: a realização de capacitação de psicólogos peritos em transito, de diretores e instrutores de trânsito e participar tanto da elaboração quanto da implantação de programas de reabilitação e ainda da

educação de motoristas infratores (Hoffmann, 2003a; 2003b)

Os psicólogos que trabalham nos DETRANs atuam também, e de certa forma prioritariamente, com a avaliação psicológica de condutores, avaliando e analisando os resultados dos testes e técnicas; coordenando este serviço ou mesmo no acompanhamento e fiscalização das atividades realizadas pelas clínicas credenciadas.

O campo de atuação dos psicólogos nos departamentos de trânsito se expande também para ações que visam prevenir acidentes; realização de perícia em exames para motoristas, com o objetivo de promover sua readaptação ou reabilitação profissional e no desenvolvimento de programas de tratamento de fobias de dirigir. Os estágios curriculares realizados pelos estudantes do curso de psicologia também merece destaque, pois proporcionam experiência e promovem aprendizagem (Alchieri, Silva, & Gomes, 2006).

Pode-se observar que o profissional da psicologia tem sido subaproveitado em alguns DETRANs sendo direcionados para tarefas de cunho burocráticos, e o não aproveitamento em uma diversidade de atividades que esse profissional poderia desenvolver, ou seja, ser um 'psicólogo do trânsito' (Alchieri, Cruz & Hoffmann, 2006).

4 A REALIDADE DO TRÂNSITO EM PATOS DE MINAS/MG

Segundo dados do jornal online Patos Hoje (2018), os acidentes de trânsito têm aumentado consideravelmente em Patos de Minas e os números comprovam esta frequência. Em 2017, foram registrados 1267 acidentes de trânsito, com vítimas ou sem vítimas na cidade. A média é de mais de 253 acidentes por mês, sendo mais de oito a cada dia.

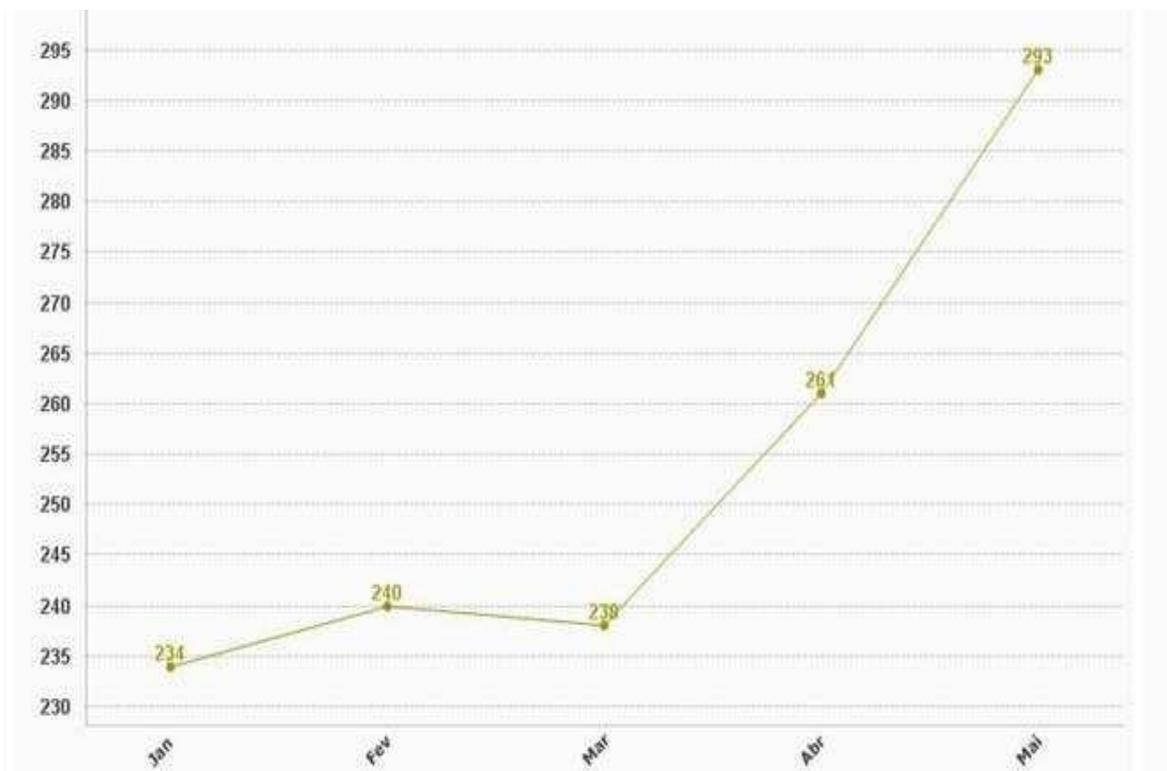
De acordo com dados do Governo de Minas Gerais, em janeiro foram registrados 234 acidentes de trânsito no perímetro urbano de Patos de Minas, sendo 110 com vítimas e 124 sem vítimas. No mês de fevereiro foram 240, sendo 120 com vítimas e outros 120 sem vítimas.

No mês de março, foram registrados 239, sendo 115 com vítimas e 123 sem vítimas. No mês de abril, houve 261 acidentes, consistindo em 125 com vítimas e 136 sem vítimas. No mês de maio foram registrados 293 acidentes, sendo 145 com vítimas e 148 sem vítimas.

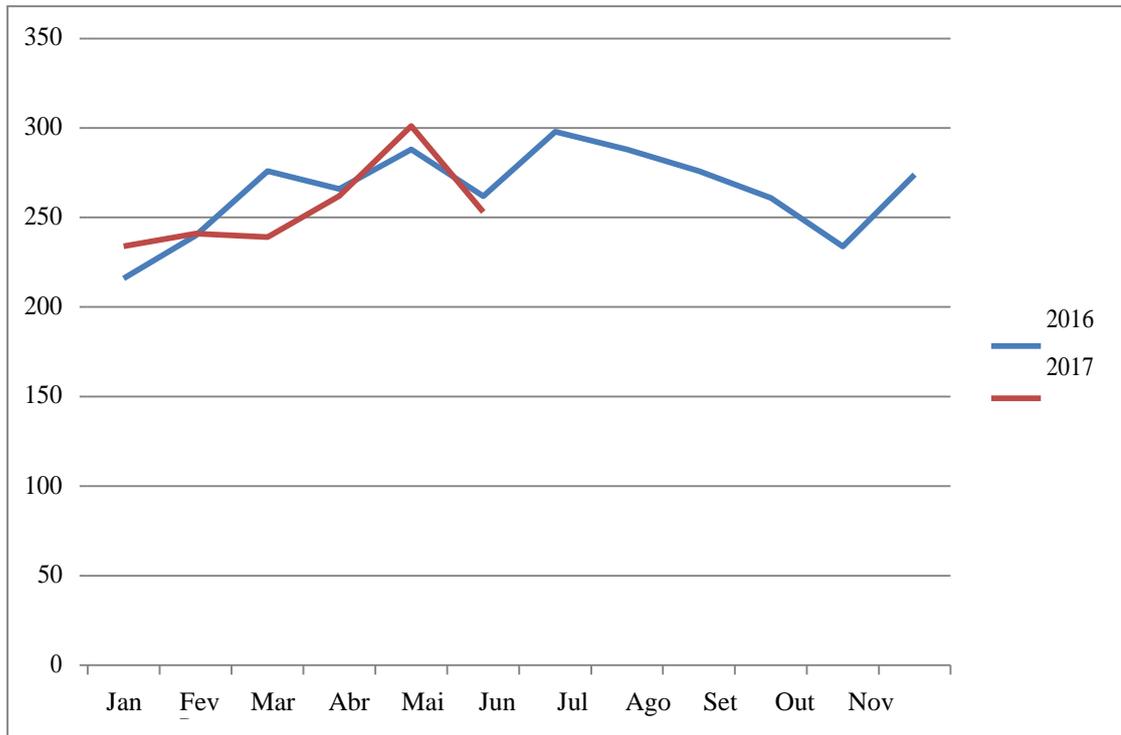
Os dados mostram que nos acidentes de trânsito na cidade, que foram registrados pelos órgãos de segurança muitas vezes, os envolvidos preferem resolver a situação sem a Polícia Militar, e diante disso, os números ficam ainda mais preocupantes.

As pessoas socorridas pelo Samu e Corpo de Bombeiros foram encaminhadas até o Hospital Regional ou UPA. A principal causa apontada pelas autoridades é a imprudência. A orientação é para que as pessoas dirijam com mais atenção e respeito às leis de trânsito. Os motociclistas são os mais afetados e devem redobrar os cuidados (Patos Hoje, 2017a).

Gráfico 01- Acidentes de trânsito



Fonte: Patos Hoje (2017)

Gráfico 02- Acidentes de Trânsito: registros

Fonte: Registro de Eventos de Defesa Social (CINDS) / SESP, 2017

Tabela de referência para os dados de acidentes de trânsito mencionados anteriormente:

Mês	2016	2017
Jan	216	234
Fev	240	240
Mar	276	239
Abr	266	262
Mai	288	301
Jun	262	253
Jul	298	
Ago	288	
Set	276	
Out	261	
Nov	234	
Dez	274	

Observa-se que os dados da pesquisa coletados informam o número de acidentes até o mês de junho do ano de 2017.

Tabela 1- Registos de Acidentes de trânsito em Patos de Minas/MG

Ano	Mês	Código Município	Nome do município	Natureza	Número de Registros
2017	Jan	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito com Vítima	110
2017	Jan	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito sem Vítima	124
2017	Fev	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito com Vítima	120
2017	Fev	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito sem Vítima	120
2017	Mar	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito com Vítima	116
2017	Mar	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito sem Vítima	123
2017	Abr	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito com Vítima	126
2017	Abr	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito sem Vítima	136
2017	Mai	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito com Vítima	152
2017	Mai	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito sem Vítima	149
2017	Jun	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito com Vítima	117
2017	Jun	314800	Patos de Minas	Acidentes de Trânsito sem Vítima	136

Fonte: Registro de Eventos de Defesa Social (CINDS) / SESP, 2017

Diante desses dados estatísticos é importante ressaltar a realização de vários eventos na cidade de Patos de Minas, Minas Gerais, na tentativa de minimizar o alto índice de acidentes. Entidades e órgãos de trânsito em Patos de Minas ficaram unidos na Campanha 'Maio Amarelo' para conscientizar os condutores de veículos e prevenir os acidentes. Em 10/05/2018, militares da Patrulha do Trânsito e servidores do Departamento de Estradas e Rodovias fizeram uma mobilização nas imediações do parque de exposição.

Durante a semana foram realizadas outras ações de conscientização no município com a participação de várias entidades. Foi realizada na MG-354, uma campanha preventiva do 'Maio Amarelo' com a participação do Corpo de Bombeiros, Prefeitura de Patos de Minas e também com o Seste-Senat.

No trabalho com os motoristas os participantes da campanha distribuíam dicas de segurança, visando conscientizar os motoristas da importância de um trânsito mais seguro. O 'Maio Amarelo' é um movimento que surgiu acompanhando o sucesso de outras campanhas como o 'Outubro Rosa' e 'Novembro Azul'. A cor

amarela foi escolhida por ser a cor da advertência no trânsito, contida no semáforo para indicar atenção e nas placas de sinalização de advertência. É usado também o laço, símbolo dos movimentos mundiais.

Em 2011, a ONU decretou a década de ações para a segurança no trânsito (2011-2020), que tem como meta a redução de 50% dos acidentes no Brasil e no mundo. No Brasil, o número de mortes no trânsito é de aproximadamente 23 por 100 mil habitantes.

A Polícia Militar (PM), como instituição promotora da segurança do cidadão, adotou durante todo referido mês, em todo o estado e em parceria com outros órgãos, medidas de mobilização e sensibilização comunitária para a prevenção dos altos índices de acidentes que ocorrem nas rodovias e vias urbanas (Patos Hoje, 2017b).

A Prefeitura de Patos de Minas, através da Secretaria Municipal de Trânsito, Transporte e Mobilidade (Settram), realizou, durante o mês de julho, palestras de direção defensiva para motociclistas com o tema “Você, Contribuindo Para Um Trânsito Mais Humano e Seguro”. A iniciativa foi em comemoração ao Dia Nacional do Motociclista, celebrado em 27 de julho do corrente ano.

Segundo a gerente do projeto “Educação para o Trânsito”, Taciana Silva, o objetivo das palestras foi refletir sobre a importância da direção defensiva, aumentar a segurança no trânsito, evitando acidentes e ainda compreender causas e identificar os envolvidos em acidentes no trânsito.

As palestras foram ministradas pela agente de trânsito Graciele Cristina Furtado, que desenvolveu a temática de Causas de acidentes e multifatores, acidentes e suas consequências; trabalhou também sobre o perfil do bom motorista, questões ligadas à prática de direção defensiva e os elementos para uma boa prática na direção, sobre as condições adversas e apresentou recomendações e cuidados a serem tomadas, e ainda dicas de pilotagem e infrações (Patos de Minas, 2018).

A psicologia, com seu vasto campo de estudo sobre o comportamento, juntamente com o CONTRAN, podem trabalhar de forma a desenvolver programas de educação para prevenção e melhoria da qualidade de vida no trânsito. Como um exemplo poderiam ser inseridos programas de intervenção em autoescolas, e assim, como o curso teórico para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação possuir uma carga horária necessária para que o candidato possa prosseguir com processo de

obtenção da carteira. Nesse mesmo sentido também poderia ser inserido tal programa de intervenção em cursos de reciclagem para motoristas imprudentes e outras diversas formas de atuação.

A psicologia do trânsito frente à educação oferece diretrizes educacionais, indicando recursos mais eficazes para um ensino mais adequado. Conduzir um veículo parece uma tarefa fácil, mas um pequeno erro pode ter sérias consequências. Referente a isso, a educação para o trânsito oferece subsídios para garantir a todo ser humano condições de maior segurança, diminuindo os acidentes e mortes.

Ensinar as regras do trânsito e as consequências de seus cumprimentos não é o suficiente para trabalhar a redução do elevado número de mortes decorrentes de acidentes automobilísticos. Dessa maneira, trabalhar educação na psicologia do trânsito é trabalhar com enfoque em redução e prevenção dos diversos fatores de riscos, ou seja, inserir o profissional de Psicologia em programas de intervenção, visando desencadear um bom comportamento no trânsito, assim, evitando atitudes de negligência.

Sabe-se que não é uma tarefa fácil para a psicologia inserir tais propostas de educação, devido a isso, faz-se necessário um trabalho em conjunto do profissional psicólogo juntamente com os órgãos responsáveis pelo trânsito, e sendo o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) o principal órgão responsável pelas regulamentações do Código de Trânsito Brasileiro e pela autorização permanente das leis.

5 CONCLUSÃO

Mesmo com o Código de Trânsito Brasileiro há um grande número de acidentes, isso se deve ao desrespeito de motoristas e pedestres, que não seguem as leis e isso pode ser verificado através dos preocupantes dados estatísticos. A atual situação do trânsito também é um problema grave e decorrente da rápida e grande massa de circulação dos automóveis, os quais, com o passar do tempo se tornaram necessários para o cotidiano dos indivíduos.

Apesar de todo esse problema levantado no trabalho, as vantagens que a psicologia frente à educação para o trânsito oferece e as possibilidades e formas de atuação do psicólogo, transformar ou mudar a sociedade não é uma tarefa simples e

nem fácil, por isso, vale ressaltar a importância do trabalho em conjunto. Por fim, cabe aqui valorizar o profissional de psicologia e o tão importante trabalho que pode ser realizado no trânsito promovendo uma educação para os indivíduos a fim de valorizar a vida. A psicologia do trânsito deve ser reconhecida com o seu devido valor, haja vista que visa o bem da qualidade de vida e segurança, portanto, devem-se abrir novos horizontes para melhores formas de atuação, novas formas de atividades, sendo um belo exemplo para contribuir para a harmonia do caótico trânsito dos dias de hoje.

A relação entre a psicologia e o trânsito tem como objetivo investigar os fatores determinantes dos comportamentos e atitudes no trânsito, analisando em que condições eles se manifestam, bem como os diversos aspectos (psicológicos, sociais, culturais, políticos, econômicos...), numa dimensão individual e social, contribuindo para uma compreensão mais ampla do ser humano. Além de questionar o melhoramento da situação da estrada e da sinalização rodoviária, já que estudando os processos cognitivos encontram-se indícios de como chegar mais facilmente ao ser humano. Também visa diminuir a quantidade de acidentes nas estradas, já que ela pode desenvolver diretrizes educacionais mais eficientes para o ensino das normas e regras de trânsito, bem como a respectiva sensibilização para determinadas situações perigosas.

REFERÊNCIAS

- Alchieri, J. C., Cruz, R. M., & Hoffmann, M. H. (2003). *Comportamento humano no trânsito*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Alchieri, J. C., & Gomes, J. M. N. C. (2006) Estágio curricular como desenvolvimento e atualização da psicologia de trânsito no Brasil. *Psicologia: Pesquisa & Trânsito*, 2(1), 53-59.
- Brasil. (1997). *Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997: institui o Código de Trânsito Brasileiro*. Brasília, DF. Recuperado em 24 de outubro de 2018, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/l9503.htm>.
- Cardoso, C. (2016). O Brasil é o quarto país com mais mortes no trânsito na América, diz OMS. Recuperado em 19 de outubro de 2018, de <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1772858-brasil-e-o-quarto-pais-com-mais-mortes-no-transito-na-america-diz-oms.shtml>.
- Cristo, F. (2012). *Psicologia e Trânsito: reflexões para pais, educadores e futuros condutores*. (1a. ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Patos Hoje. (2018). *Entidades se unem para conscientizar os condutores de veículos na Campanha Maio Amarelo*. Recuperado em 14 de outubro de 2018, de <https://www.patoshoje.com.br/noticia/entidades-se-unem-para-conscientizar-os-condutores-de-veiculos-na-campanha-maio-amarelo-37400.html>.
- Hoffmann, M. H. (2003a). *Aspectos comportamentais dos condutores e o uso do cinto de segurança*. In: M. H. Hoffmann, R. M. Cruz, & J. C. Alchieri (Orgs.), *Comportamento humano no trânsito* (pp. 203-217). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hoffmann, M. H. (2003b). *Programa preventivo para condutores acidentados e infratores*. In: M. H. Hoffmann, R. M. Cruz, & J. C. Alchieri (Orgs.), *Comportamento humano no trânsito* (pp. 229-247). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Macedo, G. M. (2006). *Subjetividade e Conflitos no Trânsito Urbano: Desafios as Políticas Públicas de Educação e Promoção de Saúde*. *Cadernos Esp.* 2(1), 1-9.
- Menegon, A. M. (2018). *Sobre*. Disponível em: <<https://www.medodedirigir.com.br/sobre-mim/>>. Acesso em 17 de setembro de 2018.
- Patos Hoje. (2017). *Patos de Minas registrou mais de 1260 acidentes de trânsito nos primeiros 5 meses de 2017: A média é de mais de 253 acidentes por mês; mais de 8 a cada dia*. Recuperado em 15 de agosto de 2018, de <https://www.patoshoje.com.br/noticia/patos-de-minas-registrou-mais-de-1260-acidentes-de-transito-nos-primeiros-5-meses-de-2017-34065.html>.
- Pinto, C. S., & Cunha, M. M. (2013). *Educação para o Trânsito: A violência no trânsito Trabalhada no Contexto Escolar*. *Revista Eventos Pedagógicos*. 4(1), 63-71.
- Rozestraten, R. J. A. (1981). *Psicologia do trânsito: o que é e para que serve*. *Psicologia: ciência e profissão*. 1(1), 141,143.
- Patos de Minas. Prefeitura Municipal. *Secretaria de Trânsito realizará palestras de Direção Defensiva para Motociclistas*. Recuperado em 14 de outubro de 2018, de <http://www.patosdeminas.mg.gov.br/noticias/read.php?id=7051>.
- Silva, F. H. V. C., & Günther, H. (2009). *Psicologia do trânsito no Brasil: de onde veio e para onde caminha?* Ribeirão Preto: Psicologia. 17(1), 163-175.
- Thielen, I. P. (2005). *Perspectiva para Psicologia do Trânsito*. *Interação em Psicologia*. 15(n. esp.), 77-86.
- Vasconcellos, E. (1998). *O que é trânsito?* 3a ed. rev. e amp. São Paulo: Brasiliense.
- Mato Grosso do Sul. (2018). *Veja as principais causas de acidentes nas vias e rodovias – Detran MS*. Campo Grande: Autor. Recuperado em 29 de setembro

de 2018, de <http://www.detran.ms.gov.br/veja-as-principais-causas-de-acidentes-nas-vias-e-rodovias/>.

TV Paranaíba. (2018). *Violência no trânsito: 300 acidentes em 3 meses em Patos de Minas. Programa Manhã Total*. Recuperado em 14 de outubro de 2018, de <http://www.tvparanaiba.com.br/videos/violencia-no-transito-300-acidentes-em-3-meses-em-patos-de-minas>.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autora Orientanda:**

Tânia Costa de Carvalho

Endereço: Av. Ronaldo Fernandes Souza, n. 891 – Coroação Eucarístico, Patos de Minas, MG

Telefone: 34-3818-2300

Email: tania_costa7@outlook.com

Autora Orientadora:

Delza Ferreira Mendes

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira – B. Cidade Nova, 1200, Bloco 3A
Patos de Minas - MG

Telefone (34) 3818-2300

Fax (34) 3818-2300

E-mail: delzafpm@yahoo.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, _____ de _____ de _____.

Tânia Costa de Carvalho

Delza Ferreira Mendes



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU Nº. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado no DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)